



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E
CIÊNCIAS PROF. MILTON SANTOS



FORMULÁRIO PARA PROPOSTA DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

**NÚMERO DO
PROCESSO:**

COLEGIADO: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades / Bacharelado Interdisciplinar em Saúde / Bacharelado Interdisciplinar em Artes.

UNIDADE(S): Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

TÍTULO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DAS CIDADES

ÁREA DE CONHECIMENTO Multidisciplinar

PROONENTES/COORDENADORES:

Coordenador -Prof. Dr. Milton Júlio de Carvalho Filho /

Vice-Coodenador - Prof. Dr. Fernando Gigante Ferraz

ENDEREÇO: Rua Barão de Jeremoabo s/n Campus Universitário de Ondina - PAF III- Salvador - BA CEP. 40170115

TEL: (71)32836790

FAX: (71)32836981

E-MAIL: miltonjulio@uol.com.br

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PROPOSTA

UNIDADE / LOCAL DA OFERTA:

IHAC/BI Humanidades

REGIME DE OFERTA:

ANUAL (X) SEMESTRAL ()

TURNO(S) DE OFERTA:

DIURNO () NOTURNO (X)

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR MÍNIMA:

3 SEMESTRES

**OFERTA EM PARCERIA COM OUTRAS
UNIDADES:** Em negociação

SIM:

NÃO:

ESPECIFICAR:

NÚMERO DE VAGAS: 50	DIURNO -----	NOTURNO 18:30 às 22:30h
---------------------	--------------	-------------------------

CARGA HORÁRIA TOTAL (COM MONOGRAFIA / TCC): 1.200 hs	CERTIFICAÇÃO: Bacharel em Humanidades com Área de Concentração em Estudos das Cidades / Bacharel em Saúde com Área de Concentração em Estudos das Cidades / Bacharel em Artes com Área de Concentração em Estudos das Cidades.
--	--

PROPOSTA APROVADA NO COLEGIADO DE HUMANIDADES, EM ____/____/____

PROPOSTA APROVADA NO COLEGIADO DE ARTES, EM ____/____/____

PROPOSTA APROVADA NO COLEGIADO DE SAÚDE, EM ____/____/____

PROPOSTA APROVADA NA CONGREGAÇÃO DO IHAC, EM ____/____/____

Assinatura do Proponente	Assinatura dos Coordenadores dos Colegiados:	Assinatura do Diretor do IHAC

	B.I. Humanidades	

	B. I. Saúde	

	B.I. Artes	

BASE LEGAL DE CRIAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: Projeto Geral dos Bacharelados Interdisciplinares, aprovado em pelo CONSUNI em _____

3. Organização Pedagógica

3.1. Apresentação e justificativa para oferta da área de concentração:

A área de concentração em Estudos das Cidades é uma modalidade de especialização curricular capaz de conferir aos estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares o domínio de habilidades e competências teóricas e aplicadas em gestão de cidades, numa perspectiva inovadora de formação. Apesar de oferecer uma organização curricular com um claro horizonte de especialização, a área de concentração não perde a dimensão interdisciplinar da matriz dos BIs. Ela se integra ao conjunto de práticas pedagógicas em plena sintonia com os conteúdos do(s) BI(s) de Humanidades, Saúde e Artes.

Entre tantos objetos de reflexão do homem alguns dentre eles são de uma ordem tal de complexidade que uma abordagem “reducionista”, isto é, aquela que parte da idéia geral de que a compreensão do todo pode ser deduzida a partir do estudo-análise das suas várias partes, deve ser abandonada, ou pelo menos, acoplada a compreensões mais amplas. Existem certos sistemas que não podem ser compreendidos a partir de suas partes. Ou seja, a dedução não se completa a contento. Ou, dito de outra forma, o todo não pode ser reduzido às suas partes. O clima é um deles, o comportamento do cérebro humano outro. Nosso ponto de partida é a de que a Cidade faria parte desse grupo de questões-sistemas que alguns vêm denominando de “complexos”. Talvez pela inflação na utilização desse termo, devamos substituí-lo por multifuncional, na medida em que uma multiplicidade de funções e variáveis (no sentido matemático e físico do termo) se interrelacionam. Ademais a cidade não é um sistema natural, pelo menos não globalmente, é muito mais um sistema cultural, o que, *a fortiori*, nos leva a abordá-la de forma cada vez mais multifuncional, multivariável e porque não dizer multidisciplinar.

Quando escrevemos “multidisciplinar”, estamos afirmando que para abordarmos a cidade contemporânea, principalmente, precisamos ter um olhar a partir das inúmeras e, muitas delas bem sucedidas, disciplinas acadêmicas. Uma abordagem multidisciplinar, como nos ensina Milton Santos, “supõe a colaboração multilateral de diversas disciplinas”, porém “isso não é por si mesmo uma garantia de integração entre elas, o que somente seria atingível através da interdisciplinariedade”. Os estudos das cidades permitem, portanto atingir uma abordagem multidisciplinar, como colaboração direta entre disciplinas distintas, e uma abordagem interdisciplinar como forma de integração das disciplinas versando sobre uma mesma meta de estudos. Esse é um dos motivos que nos fazem propor que a Área de Concentração “Estudos das Cidades” hora apresentada pelo BI de Humanidades esteja conectada com outros dois Bacharelados interdisciplinares do IHAC: Saúde e Artes.

Podemos dizer que a filosofia, a ciência e a arte, formam um tripé que poderíamos chamar de tripé dos universos simbólicos do humano. As três, antes de serem o “espelho da natureza”, na bela expressão de Rorty, são na verdade construções, criações humanas como tentativas de aproximação do “real”. Nesse sentido cada uma delas cria, constrói mundos, realidades, são constructos aproximativos; para dizer como os filósofos, são “representações”, não que com isso tenhamos que

admitir uma qualquer que seja visão metafísica do mundo. Não há nada abaixo ou acima desse mundo humano, construção nossa. As verdades são nossas, a natureza não tem nada a ver com isso. Às filosofias cabe construir conceitos, variações; às ciências cabe construir funções, variáveis; por seu turno à arte cabe construir perceptos, variedades. A cidade, a nosso ver, é esse composto heterogêneo e múltiplo de conceitos, funções e perceptos; de variações, variáveis e variedades

Daí nossa insistência de que os estudantes dos BI's de Humanidades, Saúde e Artes possam se matricular nessa Área de Concentração. No nosso entender, os estudantes desses BI's estão aptos, se interessados forem, em acompanhar tal Área. Tentemos averiguar melhor essas relações. No dizer de Milton Santos, o espaço é uma conjunção de “sistemas de objetos e sistemas de ações”. O objeto no sentido de *physis*, *techné*, natureza e técnica. Ações no sentido de *práxis*, ação sobre o *nomos*, sobre outros homens e sobre si próprio: política e ética. A cidade se reflete, portanto, nos quadros da técnica e da política. Mas a ação pode ser da ordem da *poiética*, da arte e da manufatura, portanto ela também é da ordem da estética, do belo e do feito. Questões múltiplas se avolumam. Técnicas, enquanto meio ambiente, energia, fluxos de coisas, homens e signos; *poiéticas*, enquanto intervenção estética imediata ou preservação do patrimônio no tempo; políticas, enquanto *praxis* na *polis*, intervenção sobre os rumos democráticos e republicanos da cidade. Assim percebe-se o quanto uma reflexão humanística é essencial para o estudo e a compreensão do objeto cidade.

De outro lado, os Estudos das Cidades possibilitam a construção/maturação dos elementos problematizantes que incitam a criação artística na cidade, a partir de intervenções críticas que revelem assim o caráter heterogêneo de suas formações. Nesse sentido, promove um conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar acerca do panorama da produção do pensamento sobre a cidade e suas linguagens artísticas mais recentes, podendo articular os principais conceitos de intervenção artística/urbanística com as singularidades das questões urbanas.

A área se justifica também pela ampliação, ao longo do tempo, das políticas públicas, projetos e ações das esferas públicas Federal, Estadual e Municipal, principalmente com o Ministério das Cidades, com a municipalização das execuções de políticas, com as políticas de desenvolvimento local integrado e sustentável, com a expansão de novas e renovação das tradicionais bases produtivas em municípios de médio e pequeno porte, com a maior discussão sobre políticas de saúde pública, entre outros fatores oriundos da esfera governamental. Outra justificativa é a real necessidade de desenvolvimento, de implementação de estratégias, de programas de ação e de projetos de investigação voltados para a cidade e o urbano. É também importante a disseminação de informações sobre planejamentos, políticas, projetos e diagnósticos participativos. São estes instrumentos úteis na estruturação de propostas viáveis e sustentáveis para o desenvolvimento de alternativas tecnológicas e sócio-ambientais que minimizem a degradação das cidades.

3.2. Objetivos

A área de concentração em Estudos das Cidades oferece a aquisição de conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos de análise das cidades, de suas configurações territoriais e dos processos de urbanização, abrigando, portanto, um enfoque interdisciplinar e multidisciplinar como estrutura do curso. A área é destinada aos estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares de Humanidades, Saúde e Artes, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, interessados em estudos direta ou indiretamente relacionados com as cidades, suas dinâmicas: sociais, econômicas, políticas e culturais, além do seu desenvolvimento histórico e geográfico. A opção por essa área de concentração faculta ao estudante continuar seus estudos na especialização, no mestrado e no doutorado, em áreas do conhecimento preocupadas com as cidades, a dinâmica e o planejamento urbano. Faculta também ao estudante orientar a sua prática profissional na interação com os profissionais de políticas de saúde, de artes, de arquitetura e urbanismo, de engenharia, de geografia, de economia, de administração, de informática, de direito, entre outros.

Objetivo Geral:

A estruturação da área de concentração em Estudos das Cidades tem como objetivo atender aos estudantes dos Bacharelados Interdisciplinares em Humanidades, Saúde e Artes, interessados na análise e na compreensão dos processos de estratificação urbana e territorial, na história da cidade e do urbano, na transformação das cidades contemporâneas, nas expressões culturais, nas intervenções artísticas e na promoção da saúde na cidade, além do interesse na morfologia socioeconômica, nas problematizações do ambiente físico e nas mutações da sociedade e do espaço.

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais voltados a investigações sobre problemas da cidade e do urbano em geral.
- Formar profissionais com visão ampla e reflexiva, capaz de avaliar os impactos de projetos urbanos voltados para cidades de grande, médio e pequeno porte;
- Formar profissionais capazes de integrar equipes para analisar, desenvolver, implementar, avaliar, promover e gerir programas de desenvolvimento urbano e regional;
- Preparar profissionais para interagir em sua prática profissional, com especialistas em desenvolvimento: urbanistas, arquitetos, geógrafos, economistas, sociólogos e antropólogos, entre outros.

3.3. Perfil do Egresso / Competências e habilidades esperadas

A área de concentração em Estudos das Cidades deverá promover para os estudantes o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades e de competências que fortaleçam capacidades básicas, para o estudo das estruturas e do funcionamento da cidade e do urbano. Viabiliza a participação do egresso em estudos e em grupos de análise e proposições de políticas, planos, programas e projetos que problematizem as qualidades técnico-científica-informacional do meio ambiente construído. Estabelecida no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, essa área de concentração tem em vista também formar pesquisadores e profissionais que possam investigar e promover ações para as cidades, a partir do conhecimento e, sobretudo, da crítica da obra do geógrafo Milton Santos.

Os egressos da área de concentração em Estudos das cidades podem participar de equipes multidisciplinares formadas por arquitetos, urbanistas, geógrafos, economistas, tecnólogos, sociólogos, profissionais de saúde e de artes entre outros, voltados para a estruturação de planos e projetos de gestão para desenvolvimento urbano, regional e ambiental. Assim, são áreas de atuação do egresso da área de concentração:

- No desenvolvimento de pesquisa científica sobre questões urbanas;
- Na carreira acadêmica, em pesquisa e ensino, a partir da formação complementar em especializações, mestrados e doutorados em arquitetura, geografia, ciências econômicas, ciências sociais, administração, entre outras;
- Em consultoria ou assessoria técnica para o setor público nos níveis federal, estadual e municipal;
- No setor privado em empresas de serviços de consultoria ou assessoria técnica;
- Em organizações do terceiro setor voltadas para a melhoria da qualidade de vida das cidades e em bancos de desenvolvimento que lidem com questões ambientais, habitacionais, saneamento, entre outras relativas ao desenvolvimento das cidades;
- Na administração direta dos Governos Federal, Estadual e Municipal, em áreas relativas à: obras públicas, infraestrutura, transporte, meio ambiente, recursos hídricos, turismo, planejamento, saúde, desenvolvimento, entre outras, principalmente em municípios em crescimento, auxiliando na promoção do desenvolvimento urbano integrado ao desenvolvimento econômico, de forma integrada e sustentável.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

- Capacidade de atualização constante com os avanços da pesquisa sobre cidades e o urbano, e sobre territórios, produzidas por diversas áreas do conhecimento;
- Articular teorias, conhecimentos e informações produzidas por diferentes campos disciplinares para a compreensão da dinâmica das cidades e dos territórios;

- Dominar o acesso a fontes de informações científicas sobre estudos urbanos no Brasil e no mundo, buscando a ampliação de referências para a produção do conhecimento científico;
- Capacidade de participação em projetos em equipes multidisciplinares. Transitar em grupos de pesquisa sobre cidades e em grupos de trabalho multiprofissionais;
- Vincular uma compreensão ampla sobre cidades e territórios com a obra do geógrafo baiano Milton Santos, a partir da realização de pesquisas e divulgação dessa obra no Brasil e no exterior;
- Apego ao pensamento e a investigação científica. Conhecer, respeitar e aprofundar os conhecimentos sobre a pesquisa científica sobre cidades e territórios;
- Comportamento ético, a serviço da sociedade, a partir dos estudos das cidades;

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

O egresso da área de concentração em Estudos das Cidades deverá ser um profissional apto para auxiliar na regulação e na orientação do desenvolvimento das áreas urbanas, com uma abordagem interdisciplinar, atitude científica, criativa e crítica. É, portanto um profissional que tem condições básicas para identificar, analisar e propor alternativas para resolver eficazmente os problemas associados com o ambiente, a ocupação, o uso do solo urbano, o aproveitamento e a estruturação do território, tendo em conta a realidade econômica, social, cultural e política da região onde atua. Para tanto deverá desenvolver, minimamente, as seguintes habilidades e competências:

- Responsabilidade em relação aos problemas urbanos das cidades, com alto compromisso com a sociedade e um profundo respeito pelo meio ambiente;
- Visão ampla, crítica, analítica e humanística quanto ao futuro das cidades;
- Iniciativa de criar mudanças, a partir do interesse pelos complexos problemas urbanos e suas soluções;
- Sensibilidade para captar as condições do ambiente e da ecologia;
- Senso de liderança e capacidade de organizar ou participar de uma equipe interdisciplinar, tanto no setor público como no setor privado;
- Identificar, analisar e interpretar plenamente a expressão territorial da sociedade;
- Conhecer as explicações para os processos de uso, ocupação, utilização e estruturação do território;
- Estabelecer cenários para o desenvolvimento territorial;
- Conhecer e ter capacidade de propor estratégias e ações de desenvolvimento territorial sustentável;
- Conhecer e auxiliar na aplicação de ferramentas de gestão, para o ordenamento do território.

- Ser capaz de entender e avaliar ações de planejamento territorial;
- Conhecer as ferramentas técnicas específicas para o ordenamento do território;
- Conhecer os referenciais teóricos e metodológicos úteis para a investigação sobre cidades e territórios;
- Investigar e auxiliar na resolução de problemas em áreas urbanas, através da participação em grupos multidisciplinares que pensem e proponham políticas, normas, planos, programas e projetos urbanos em diferentes escalas e com diferentes graus de profundidade;
- Capacidade de avaliar as questões urbanas e decidir sobre as melhores soluções possíveis;
- Sensibilidade para pensar e propor estratégias criativas para as cidades, dentro dos limites das exigências, das possibilidades e da aceitação da sociedade e do Estado.

3.4. Formas de acesso à área de concentração (seleção se houver)

São pré-requisitos para o estudante se candidatar à área de concentração:

- Estar regulamente matriculado;
- Ter concluído a etapa de formação geral, o que contempla a integralização curricular até o terceiro semestre do(s) Bacharelado(s) Interdisciplinar(es) de Humanidades ou de Saúde ou de Artes.
- Atender a outros critérios de classificação, tais como: coeficiente de rendimento nos semestres de formação geral, a ser definido pela Congregação do IHAC.

Nos casos onde houver número de inscritos superior ao número de vagas, terão prioridade no acesso à área de concentração aqueles estudantes de maior coeficiente de rendimento.

3.5. Matriz Curricular

	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	
	HAC__ Teorias da Cidade e do Urbano <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Tecnologia e Cidade <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Trabalho de Conclusão de Curso – TCC <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
	HAC__ Arte e Cidade <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Meio Ambiente, Energia e Cidade <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Seminário de Pesquisa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
	HAC__ Saúde e Cidade <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Políticas Públicas, Direitos e Cidade <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	HAC__ Optativa <i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
	<i>Atividades Complementares 180 horas (em 3 semestres)</i>			
	<p>Fixadas em pelo menos 180 horas, devem levar em conta a necessidade de ampliar a formação do aluno. Permite o acesso a atividades e a experiências que não são disponibilizadas pelo currículo da Área de Concentração. São regulamentadas pela Resolução nº _____ do IHAC</p> <p>Podem ser consideradas atividades complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em Cursos e estudos complementares realizados em áreas afins; • Monitorias e Estágios; • Participação em Congressos, Seminários e Jornadas Universitárias; • Participação em Eventos; • Participação em Programas de Extensão; • Participação em Programas de Iniciação Científica. 			

4. Normas de funcionamento e modelo de gestão da área de concentração

1. A área de concentração se organizará como um conjunto de estudos teóricos e/ou aplicados que possuam coerência interna e estejam a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou ocupacional, cuja formação apresenta terminalidade própria. A escolha da área de concentração em Estudos das Cidades dar-se-á durante o terceiro semestre do curso, quando o estudante formalizará sua opção junto aos colegiados dos BIs onde esta área se inscreve.
2. A área de concentração possui um coordenador, responsável pela organização e funcionamento da área, respondendo pelos aspectos acadêmicos e administrativos. O coordenador possui assento nos respectivos colegiados de oferta, a saber, o Colegiado de Humanidades, de Saúde e de Artes.
3. A oferta da área de concentração deve obedecer ao seguinte fluxo de aprovação da proposta nos órgãos da universidade: Colegiado de origem, Congregação da Unidade e Câmara de graduação.
4. O Trabalho de Conclusão de Curso é um pré-requisito à conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares com concentração em Estudos das Cidades, estando aqueles sob as mesmas condições de funcionamento das resoluções já definidas pelos projetos dos BIs.
5. Os aspectos referentes a matrícula, avaliação, estágio, entre outros, também são amparados pelo projeto geral dos BIs.
6. O número mínimo de estudantes matriculados para oferta da área de concentração será de 20.

5. Infraestrutura (laboratórios, recursos instrucionais etc.)

- Sala para professores;
- Sala para grupos de pesquisas;
- Sala para orientações de alunos;
- Equipamentos de informática;
- Equipamentos de audio-visual;
- Equipamentos para video-conferência.

6. Ementário

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1-

Nome e código do componente curricular: Teorias da Cidade e do Urbano		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: <i>Obrigatório</i>
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
Ementa: A cidade como objeto do conhecimento histórico. Principais vertentes da pesquisa sobre a história da cidade. A modernização urbana como problemática da história da cidade. A emergência da "questão urbana" e as respostas a ela formuladas, a partir do século XVIII. Compreensão das diversas teorias que tratam da produção e da estruturação da cidade na história contemporânea. A indissociabilidade entre conjunturas sociais e teóricas e de suas relações com a configuração do espaço. Bibliografia básica: CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006. FREITAG, Barbara. Teorias da Cidade . São Paulo: Papirus, 2008 HAROUEL, Jean-Louis. Historia do Urbanismo . Trad. Ivone Salgado. Campinas - SP. Papirus, 1990. 150p. MUNFORD, Lewis. A Cidade na história: suas transformações e perspectivas . São Paulo; Martins Fontes, 1991. SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana . São Paulo: EDUSP, 2008.			

Nome e código do componente curricular: Políticas Públicas, Direitos e Cidade		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>A cidade como lugar da modernidade e da democracia. As principais vertentes teóricas sobre políticas públicas e o papel dos atores políticos na construção das esferas públicas locais. As tradicionais e as inovadoras formas de protesto e os movimentos sociais como fonte de direitos nas cidades. Os mecanismos de formulação das políticas públicas e sua relação com o desenvolvimento das cidades. A construção dos direitos civis, políticos, sociais e culturais e o acesso aos direitos nas cidades.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2002. CASTEL. R. A Metamorfose da Questão Social. Petrópolis, Vozes, 2006. MARICATO, Ermínia (org.). A produção capitalista da casa e da cidade no Brasil industrial. São Paulo: Alfa-Omega, 2002. SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. 2ªed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. WEBER, Max. Conceito e categorias da cidade. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.</p>			

Nome e código do componente curricular: Arte e Cidade		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>As tessituras contemporâneas das práticas artísticas e os regimes de visibilidade da/na Cidade. As zonas de indeterminações, as artes e a construção do conhecimento. Práticas artísticas, cidade e os confrontos das formas organizadoras: monumento, programa e protótipos nos tempos de agora. Arte, cultura e intervenções urbanas. Arte e cidade: funções, formas e significados. Arte e fisiognomia das metrópoles contemporâneas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BASSANI, Jorge. As linguagens artísticas e a cidade. São Paulo: FormArte, 2003 HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídias. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Marca D'Água; SENAC, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: Tecnologia e Cidade		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: <i>Disciplina</i>	Função: <i>Básico</i>	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: <i>nenhum</i>		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>A Cidade, o produto técnico e o universalismo. Espaço geográfico e os sistemas tecnológicos. Tecnologia, cidade e conexões. A tecnologia como meio e os novos limites da cidade. Técnica, cidade e temporalidades; Cidade e construção das técnicas. Tecnologias do espaço e o desenvolvimento das cidades. Meios técnicos-científicos e técnicos-científicos-informacionais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>DUARTE, Fábio. Arquitetura e tecnologias de informação: da Revolução Industrial à Revolução Digital. São Paulo: FAPESP: Editora da UNICAMP, 1999.</p> <p>HALL, Peter. Cidades do amanhã. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MARICATO, Maria Ermínia T. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001</p> <p>SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: EDUSP, 2007.</p>			

Nome e código do componente curricular: Meio Ambiente, Energia e Cidade		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>Espaço, território, paisagem e lugar. Ocupação, desenvolvimento territorial e urbano no Brasil. Políticas de desenvolvimento urbano e meio ambiente. Instrumentos nacional, estadual e municipal de planejamento e gestão ambiental, urbana e territorial. Evolução e quadro atual da questão urbana e energética no Brasil e no mundo. A cidade do ponto de vista dos fluxos de energia. Casos de gestão de cidades e impactos na matriz energética: políticas públicas e sustentabilidade.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALTVATER, Elmar. O preço da riqueza. Pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.</p> <p>CAVALCANTI, C. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. Cortez Editora, São Paulo, 1997.</p> <p>LEIS, H. A Modernidade Insustentável. Vozes, Petrópolis, 1999.</p> <p>LOUREIRO, C. (org.). Sociedade e Meio Ambiente. Cortez, São Paulo. 2000</p> <p>VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável - o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, 2005</p>			

Nome e código do componente curricular:		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Saúde e Cidade			
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
Ementa:			
<p>O estudo das cidades. O movimento cidades saudáveis. O lugar e o poder do município na construção de políticas de saúde e na atenção à saúde. Programas, projetos e organização dos serviços de saúde. A saúde no Plano Diretor Urbano. Os Conselhos Comunitários e o planejamento participativo. O processo de metropolização das cidades e a saúde. Desenvolvimento sustentável e saúde. Violência e saúde. Padrões habitacionais, saneamento, transporte, lazer e saúde. Indicadores de qualidade de vida e de saúde nas cidades.</p>			
Bibliografia básica:			
<p>CAIAFFA, Waleska Teixeira et. al. Saúde Urbana. Ciências e Saúde Coletiva, dez 2008, vol 113, n 6, p 1785-1796.</p> <p>DONNANGELO, Maria Cecília & S.P Pereira, Luis. Saúde e Sociedade. Duas Cidades, 2000.</p> <p>FARIA, Rivaldo Mauro; Bortolozzi, A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. RAE, Curitiba, n 17, p.31-41, 2009. Editora UFPR.</p> <p>GUIMARÃES, Raul Borges. Saúde Urbana: velho tema e novas questões. Terra Livre, São Paulo, n 17, p 155-170, 2001.</p> <p>RONCALLI, A G. O desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. In: Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre. ARTMED, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: HAC-__ Seminários de Pesquisa		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T P E
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>Leitura acompanhada e debates em sala de textos clássicos e contemporâneos relacionados à temática das cidades. Elaboração de artigos, ensaios e monografias.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ECO, U. <i>Que é uma Tese e para que Serve? e A Escolha do Tema</i>. In Eco. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996, 14 ed, p. 1-14.</p> <p>GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LIMA, T. L. de. Manual Básico para Elaboração de Monografias. Canoas/RGS:Ed. ULBRA, 1999.</p> <p>LUBISCO, N., VIEIRA, S. Manual de estilo acadêmico. Monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 143p.</p>			

Nome e código do componente curricular: Trabalho de Conclusão de curso – TCC		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h TP
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: <i>Obrigatório</i>	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: <i>50 vagas</i>	
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre questões epistemológicas e metodológicas capacitando o estudante no conhecimento das técnicas de argumentação e dos problemas lógicos suscitados pela pesquisa sobre a cidade. Montagem do Trabalho de conclusão do curso (TCC).</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ECO, U. <i>Que é uma Tese e para que Serve?</i> e <i>A Escolha do Tema</i>. In Eco. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996, 14 ed, p. 1-14.</p> <p>SEVERINO, A. J. <i>Formas de trabalhos científicos</i> In Severino. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1993, 19 ed, p. 100-103.</p>			

COMPONENTES OPTATIVOS

1 –

Nome e código do componente curricular: Circulação, comunicação e cidades		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa: O meio natural, o meio técnico-científico, o meio técnico-científico-informacional; fluxos: circulação, transporte, comunicação; fluxo de pessoas, coisas, signos; a cidade das mercadorias; redes nacionais: estado-nação; redes internacionais: a mundialização.			
Bibliografia básica: CASTELLS, M. A era informacional: Economia, sociedade e cultura. A sociedade em redes (vol 1); O poder da identidade (vol 2); Fim de milênio (vol 3). São Paulo: Paz e Terra, 1998-1999. HARVEY, D. A produção capitalista o espaço , São Paulo: Annablume, 2005. SANTOS, M. A urbanização Brasileira . São Paulo: Hucitec, 1994. WEBER, M. “Dominação não-legítima. A tipologia das cidades” In: WEBER, M. Economia e sociedade . Vol. II. Brasília: UNB, 1999.			

2-

Nome e código do componente curricular:		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Política e cidade			
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa: A polis grega; a urbis romana; cidade e muros do medievo; república e cidade; capitalismo e cidade; megalopolização; máquinas termodinâmicas e a territorialização; máquinas telemáticas e a desterritorialização; a cidade estado, a cidade mercadoria</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>LEME, M.C.S., Urbanismo no Brasil, 1895-1965. São Paulo: Fupam, 1999. SANTOS, M. A urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1994. SEVCENKO, N. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Cia das Letras, 1998. REIS FILHO, N.G., Evolução urbana no Brasil 1500/1720. São Paulo: Pini, 2001. BOLLE, W. Fisiognomia da metrópole moderna. Representação da história em Walter Benjamin. São Paulo: Edusp, 1994.</p>			

Nome e código do componente curricular:		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Economia, Trabalho e Cidade			
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre os modelos de análise econômica para a compreensão das cidades e a consideração do trabalho com categoria para análise das cidades. Aspectos econômicos, técnicos e psico-sociais do trabalho e a dinâmica das cidades. Política, economia e transformações no mundo do trabalho: conseqüências para as cidades. As desigualdades econômicas regionais no processo de desenvolvimento nacional. O desenvolvimento regional e urbano no Brasil.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina; / CROCCO, Marco. Economia Regional e Urbana. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.</p> <p>POLÈSE, Mário. Economia Regional e Urbana: Lógica Espacial das Transformações Econômicas. Coleção Apdr, Coimbra, Portugal, 1998.</p> <p>MCCANN, Phillip. Urban And Regional Economics, Oxford University Press, Oxford, 2004.</p> <p>CAMAGNI, Roberto. Economia Urbana. Madrid, <i>Antoni Bosch</i>, 2005.</p> <p>DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo, Atlas, 1994.</p>			

Nome e código do componente curricular: Cidades, violências e tecnologias de segurança		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Reflexões interdisciplinares sobre tecnologias de segurança nas cidades. Segurança pública e insegurança pública nas cidades. Violências e políticas de segurança nas cidades. Geoprocessamento do crime nas cidades e o planejamento da segurança. Análise crítica das diferentes modalidades e estratégias de segurança pública, discutidas e geridas pelo mundo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>PEDRAZZINI, Yves. A Violência das Cidades. Petrópolis, Vozes, 2005</p> <p>SENTO- SÉ, J. T. (Org) Prevenção da Violência: o papel das cidades. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>CARVALHO, José Jorge. “As Tecnologias de Segurança e a Expansão Metonímica da Violência”. In: Série Antropologia da UNB, nº 280. Brasília, UNB, 2000.</p> <p>SOARES, Luiz Eduardo. Segurança tem Saída. São Paulo, Sextante, 2009.</p> <p>COULON, Alain. A Escola de Chicago. São Paulo, Papyrus, 1995.</p>			

Nome e código do componente curricular: Redes e Culturas Urbanas		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Técnica, sociedade e redes. O mito da cultura urbana e seus desdobramentos. Elementos da estrutura urbana e suas articulações em redes. O simbólico, a luta e a política urbana. A emergência das culturas urbanas.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.</p> <p>JOHNSON, Steven. Emergência – A Dinâmica de Rede em formigas, cérebros, cidades e softwares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>KOOLHAAS, Rem. <i>Por uma cidade contemporânea</i>. In: NESBITT, Kate (org.) Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. O Espaço Dividido. São Paulo: EDUSP, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: Marketing de cidades		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa:			
<p>Competitividade, identidade e território. Pressupostos e componentes de uma estratégia de marketing para a cidade. Identificação do campo de possibilidade de desenvolvimento. Identificação dos objetivos da estratégia de marketing. Formulação de uma política de desenvolvimento e arquitetura de marca lugar. Estratégia de divulgação da cidade. Segmentação e identificação dos públicos-alvo internos e externos. Definição dos canais de divulgação para cada público e estratégia de argumentação.</p>			
Bibliografia básica:			
<p>ALMEIDA, Clarinda da Costa. O Marketing de cidades. Gestão e Desenvolvimento, 12 (2004), 9-45. Consultado em 25/03/2010. Disponível em: http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD12/gestaodesenvolvimento12_9.pdf</p> <p>KOTLER, P. Marketing público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. Trad. Eliane Kanner. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>NORBERTO, Elaine. Por uma estratégia de marca para a Bahia. In: Revista Desenbahia nº 6/ marc. 2007, (p. 61-76).</p> <p>SANTANA, Adriana Campelo. Marca-lugar: lições da Nova Zelândia. 2006. Dissertação (Mestrado Profissional). Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Orientador: Profa. Dra. Elaine Norberto.</p> <p>PINTO, Georges José. Planejamento estratégico e city marketing: a nova face das cidades no final do século XX. Caminhos de Geografia 2(3)17-22, mar/ 2001. Disponível em: http://www.ig.ufu.br/revista/volume03/artigo02_vol03.pdf</p>			

Nome e código do componente curricular: Cidades, Culturas Híbridas e Corporeidade		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Cidade, processo de globalização e integração regional. Cidade, cultura e as políticas de comunicação. Fragmentações, descentralizações, heterogeneizações e hibridismos na cidade. Aparência híbrida e mutações. Cidade e corporeidade. O híbrido cultural e a proliferação de signos na cidade. Culturas híbridas, espaço e corporeidade.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>CANEVACCI, Massimo. Fetichismos Visuais: corpos erópticos e metrópole comunicacional. São Paulo: Azul 4, 2008.</p> <p>GUATTARI, Félix. Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre; Jacques, Paola Berenstein (orgs.). Corpos e Cenários Urbanos. Salvador: EDUFBA, 2006.</p> <p>LE BRETON, David. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. São Paulo: Papirus, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: Cidade e Narrativas Gráficas		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum			Módulo de alunos: 50 vagas
<p>Ementa:</p> <p>A leitura da cidade a partir da História em quadrinhos. Cidade, criação escrita e arte sequencial. Estrutura, ritmos e panorama das cidades em HQ. Estrutura e colisões no espaço <i>entre</i>-sequencial. Cidade, narrativas gráficas e experimentações. Cidade e HQ: estudos críticos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BURCHIELLI, Riccard; WOOD, Brian. ZDM: terra de ninguém. São Paulo: Panini Books, 2009. EISNER, Will. Nova York: a vida na grande cidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ELLIS, Warren; TEMPLESMITH, Ben. <i>Fell: Cidade Brutal</i>. São Paulo: Landscape, 2009. SACCO, Joe. Palestina: na Faixa de Gaza. São Paulo: Conrad, 2005. SACCO, Joe. Uma história de Sarajevo. São Paulo: Conrad, 2005.</p>			

9-

Nome e código do componente curricular:		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Tópicos Especiais em Estudos das Cidades			
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa: Discussão sobre aspectos teóricos e relativos ao desenvolvimento das cidades. Bibliografia básica: (a depender do tópico a ser desenvolvido)			

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS, ORIUNDOS DAS GRANDES ÁREAS E DA FORMAÇÃO BÁSICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES¹

10 -

Nome e código do componente curricular: HAC- Estudos dos Poderes		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos:	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de poder. Relações de poder e relações sociais. Poder e saber na construção dos campos teóricos. Dimensões do poder: social, política, econômica e cultural. Níveis macro e micro das relações de poder. Poder e cidadania. Poder e política no mundo contemporâneo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.</p> <p>BOURDIEU, P.. O poder simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>DELEUZE, G., e GUATTARI, F. Mil platôs. Rio de Janeiro: Ed. 34, 5 vol. 1995.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. (várias edições).</p> <p>HOBBS, Thomas, Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil, Col Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>ROUSSEAU, J. J. O contrato social. São Paulo: Cultrix, 1965.</p>			

¹ O oferecimento desses componentes como optativos é especialmente importante para os estudantes da área de concentração em Estudos das Cidades que tenham origem nos BI's de Saúde e de Artes e que, portanto não cursaram esses componentes na formação básica dos seus cursos. Para os estudantes do BI de Humanidades, há componentes listados como optativos que constam na Grande Área do BI em Humanidades.

Nome e código do componente curricular: HAC A36 Estudos das Culturas	Departamento:	Carga Horária: T P E 68h
Modalidade: Disciplina	Função:	Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum	Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Estudos e teorias das culturas. Culturas eruditas, populares e midiáticas. Culturas humanísticas, artísticas e científicas. Temas atuais nos estudos da cultura. Culturas e contemporaneidade no mundo e no Brasil.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALTAMIRANO, Carlos. Términos Críticos de la Sociología de la Cultura. Buenos Aires, Paidós, 2002. ANDREW, Edgar e SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z. São Paulo, Contexto, 2003. CRESPI, Franco. Manual de Sociologia da Cultura. Lisboa, Estampa, 1997. KUPER, Adam. A Cultura na Visão dos Antropólogos. Bauru, EDUSC, 2002. YUDICE, G. A Conveniência da Cultura – usos da cultura na era global. São Paulo: Humanitas, 2004.</p>		

Nome e código do componente curricular: HAC A51 Estudos do Desenvolvimento	Departamento:	Carga Horária: T P E 68h
Modalidade: Disciplina	Função:	Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum	Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Estudos e teorias do desenvolvimento. Diversas perspectivas de desenvolvimento: econômico, social, político, cultural e ambiental. Indicadores de desenvolvimento. Processo histórico moderno e contemporâneo do desenvolvimento. Temas atuais nos estudos do desenvolvimento no Brasil e no mundo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARAN, Paul. A economia política do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique, FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. 3 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. 3 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.</p> <p>SUNKEL, Osvaldo. O Marco Histórico do Processo Desenvolvimento-Subdesenvolvimento. 2.a ed., Rio de Janeiro: Forum, 1973.</p>		

Nome e código do componente curricular: HAC A35 Estudos das Sociedades	Departamento:	Carga Horária:T P E 68h
Modalidade: Disciplina	Função:	Natureza: Optativa
Pré-requisito: nenhum	Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de sociedade. Sociedade e comunidade. Interpretações clássicas e contemporâneas das sociedades. Temas atuais nos estudos das sociedades. A sociedade da comunicação e do conhecimento. Sociedade do consumo. Mídia, opinião pública e política. Sociedades e contemporaneidade no Brasil e no mundo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. (várias edições). HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. Temas básicos de sociologia. São Paulo: Cultrix, 1973. MARX, Karl. <i>O Capital</i>. (várias edições) SOUZA, Jessé e Berthold Oelze (Orgs.) Simmel e a modernidade. 2 ed. Editora UNB, 2005. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. (várias edições).</p>		

Optativas oriundas da área de concentração em Gestão Cultural

14-

Nome e código do componente curricular: HACA ___ Políticas Públicas		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa: Conceitos e abordagens de políticas públicas. Perspectivas multidisciplinares em políticas públicas. As políticas públicas no Brasil: panorama histórico e desafios contemporâneos. Metodologias de estruturação e de avaliação de políticas públicas			
Bibliografia básica: BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas . São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.15, n.2, p.73-83, abr./jun. 2001. CADERNO CRH. Políticas públicas . Salvador: Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia, n.39, jul./dez. 2003, 280p. Dossiê. Organizado por Celina Souza. DANTAS NETO, Paulo Fábio; SOUZA, Celina (Org.). Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros . Rio de Janeiro: Revan, 2006. 308p. FIGUEREDO, Marcus F., FIGUEREDO, Argelina. M. C. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica . Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, n.3, p.107-127, set/dez. 1986. SOUZA, Celina. Política pública: conceitos, tipologias e subáreas. In: Workshop sobre Políticas Públicas . Salvador, FLEM – Fundação Luiz Eduardo Magalhães, dez 2002.			

Nome e código do componente curricular: HACA ___ Cultura e Desenvolvimento		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Requalificações contemporâneas do conceito de desenvolvimento. Cultura, sustentabilidade e desenvolvimento. Diversidade cultural e desenvolvimento. Políticas culturais e desenvolvimento. Cultura do desenvolvimento e desenvolvimento da cultura.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>FURTADO, Celso. Cultura e desenvolvimento em época de crise. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 128p.</p> <p>JELÍN, Elizabeth et al. Cultura e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Edições Fundo Nacional de Cultura, 2000. 142p.</p> <p>PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: Mensagem, 2005. 286p. Relatório do Desenvolvimento Humano 2004.</p> <p>SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. Organizações & Sociedade, Salvador, v.12, n.33, p.151-165, abr./jun. 2005.</p> <p>YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 615p.</p>			

Nome e código do componente curricular: HACA ___ Patrimônio Cultural		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Cultura, memória e patrimônio. As noções de patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial. Políticas de patrimônio no mundo e no Brasil: panorama histórico, tendências e desafios.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de, FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio imaterial no Brasil. Brasília: UNESCO/Educarte, 2008.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo; trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 1997. 316p.</p> <p>MAGALHÃES, Aloísio. E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Roberto Marinho, 1997. 265p.</p> <p>TEIXEIRA, João Gabriel L. C., GARCIA, Marcus V. C., GUSMÃO, Rita (Org.). Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: ICS-UnB, 2004. 230p.</p>			

Nome e código do componente curricular: HACA ___ Cultura e Turismo		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico		Natureza: Optativo
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>e cultura: abordagens multidisciplinares. O turismo como veículo de divulgação cultural e ambiental e instrumento de reafirmação cultural. Fluxos turísticos e impactos ambientais, sociais e culturais. A cultura na estruturação de produtos turísticos. Análise e atuação do processo turístico no âmbito da gestão cultural. Turismo e cultura na Bahia e no Brasil.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARRETO, Margarida. Cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 2007. 176p.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 236 p.</p> <p>MARTINS, Clerton. Turismo, cultura e identidade São Paulo: Roca, 2003. 158p.</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel; Sesc, 1996. 231p.</p> <p>YÁZIGE, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. (Org.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996. 241p.</p>			

Componentes da área de concentração em Relações Internacionais:

18-

Nome e código do componente curricular: Ecopolítica Mundial		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa: Introdução aos fundamentos das políticas internacionais de desenvolvimento sustentável para a proteção ambiental. As origens da ecopolítica mundial, seus atores e os avanços obtidos desde a Rio-92. Os mecanismos político-institucionais da governança ambiental global, os diálogos e conflitos Norte-Sul e os dilemas para uma ação coletiva internacional. Os problemas ambientais globais, os regimes ambientais internacionais e os desafios impostos à eficácia da governança ambiental global. Bibliografia básica: BARROS-PLATIAU; A.F. A Legitimidade da Governança Global Ambiental e o Princípio da Precaução. In: _____; VARELLA, M. (orgs.) Princípio da Precaução . Belo Horizonte: Del Rey, v.1, 2004. ESTY, D. C.; IVANOVA, M. H. (Org.) Governança Ambiental Global . São Paulo: Ed. SENAC, 2005. MILANI, C. Governança Global e Meio Ambiente: como compartilhar economia, política e ecologia . <i>Série Pesquisas</i> , Nº 16. Fundação Konrad Adenauer: São Paulo, 1999. NEUHAUS, E. e BORN, R. H. Governança Ambiental Internacional: perspectivas, cenários e recomendações . Brasília/São Paulo, setembro de 2007. RIBEIRO, W. C. <i>A Ordem Ambiental Internacional</i> . São Paulo: Contexto, 2001. 176p.			

Nome e código do componente curricular: Cidades e Paradiplomacia		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
Ementa:			
As cidades como atores da política mundial. Cidades globais e soberania estatal. Paradiplomacia e Redes Internacionais de Cidades. Cooperação Descentralizada.			
Bibliografia básica:			
LESSA, J. V. da S., A Paradiplomacia e os Aspectos Legais dos Compromissos Internacionais Celebrados por Governos Não Centrais , Tese, Instituto Rio Branco, XLIV Curso de Altos Estudos, Brasília, 2002.			
NUNES, C., Paradiplomacia e Relações Internacionais: o caso do Rio Grande do Sul , Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.			
RIBEIRO, M.C. Globalização e novos Atores: As cidades brasileiras e o desenvolvimento da paradiplomacia . Salvador, UFBA, 2008.			
RODRIGUES, G.M.A. Política Externa Federativa: análise de ações internacionais de Estados e Municípios Brasileiros. Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Tese). São Paulo, 2004.			
VIGEVANI, T. et al. (org.), A dimensão subnacional e as relações internacionais , EDUC/UNESP/EDUSC/FAPESP: São Paulo, 2004.			

Nome e código do componente curricular: Migrações Internacionais, Nacionalidades e Direitos		Departamento: IHAC	Carga Horária: 68h T
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Optativo	
Pré-requisito: nenhum		Módulo de alunos: 50 vagas	
<p>Ementa:</p> <p>Migrações e correntes migratórias. Acontecimentos mundiais e dinâmicas migratórias. Globalização e flexibilização das fronteiras, controles local e internacional dos movimentos migratórios. Nacionalidades, identidades e multiculturalismo. A multinacionalidade. Migrações e direitos do homem. Migrações e políticas públicas. Migrações e diretrizes de agências internacionais.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>ADEODATO, G. - Novas perspectivas sociodemográficas. Dossiê – Introdução. In: Caderno CRH . V. 18, Nº 43, 2005</p> <p>AGIER, M. - Refugiados diante da nova ordem mundial. In: Tempo Social - Revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 2.</p> <p>BECKER, O. M. S. - Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia e contextos. In: CASTRO, I. E. de et al (org.) Explorações Geográficas. Editora Bertrand .Brasil, p. 319-367, 1997. (29), out. 1998.</p> <p>BOUCAULT, C. E. A. e MALATIAN, T. (Orgs.): Políticas migratórias: fronteiras dos direitos humanos no século XXI. Rio de Janeiro/S.Paulo, Ed. Renovar, 2003.</p>			

OPTATIVAS DAS ÁREAS DE CONCENTRRAÇÃO DO BI EM SAÚDE.

- Política, planejamento e gestão em Saúde I
- Educação e comunicação em Saúde I

OPTATIVAS DA GRANDE ÁREA DE SAÚDE

- Trabalho, Educação e Saúde

ANEXOS

Cursos de graduação em áreas correlatas aos Estudos das Cidades, no Brasil e no mundo, inclusive no modelo de área de concentração, em Bacharelados Interdisciplinares, como na Universidade de Montreal. A elaboração dessa proposta contemplou uma análise minuciosa das ofertas de cursos semelhantes.

Cursos Correlatos a Área de Concentração em Estudos das Cidades

Ordem	País	Curso	Universidade
1	Brasil	Urbanismo	Universidade do Estado da Bahia
2	Venezuela	Urbanismo	Universidade Simon Bolívar
3	Argentina	Urbanismo	Universidad Nacional Genera Sarmiento
4	Itália	Planificazione Territoriale	Istituto Univers. di Architettura di Veneza
5	Itália	Planificazione Territoriale, Urbanística e Ambientale	Università degli Studi di Palermo
6	Itália	Planificazione Territoriale, Urbanística e Ambientale	Università degli Studi Mediterranea di Reggio Calabria
7	Itália	Planificazione Territoriale, Urbanística e Ambientale	Università degli Studi di Sassari
8	Itália	Planificazione Territoriale, Urbanística e Ambientale	Università Politecnico de Milano
9	México	Urbanismo	Universidad Nacional Autónoma de México
10	México	Urbanismo	Universidade Autónoma de Aguascalientes
11	México	Planeacion Territorial	Universidad Autónoma del Estado de México –Toluca
12	México	Sociología Urbana	Instituto de Ciencias, Humanidades y tecnología de Gaunajuato
13	México	Urbanística y Médio Ambiente	Universidad de Guadalajara
14	México	Diseño Urbano Ambiental	Benemerita Universidade Autónoma de Puebla
15	Portugal	Urbanismo	Universidade Lusófona
16	Portugal	Planeamento Regional e Urbano	Universidade de Aveiro
17	Portugal	Engenharia do território	
18	Canadá	Planning	University of Windsor
19	Canadá	Urban & Regional Planning	University of Waterloo
20	Canadá	Regional and Urban Development	University of Saskatchewan
21	Canadá	Environmental Studies Planning	University of Northern British Columbia
22	Canadá	Urbanisme	Université de Montreal
23	Canadá	Urbanisme	Université du Québec a Montreal
24	Canadá	Design in Environmental Planning	Nova scotia College of Art and design
25	Canadá	Urban and Regional Planning	Ryerson University – Toronto

26	Canadá	Urban Planning	University of McGill
27	Canadá	Town and Regional Planning	University of Toronto
28	EUA	Urban Studies and Geography (BS)	Virginia Commonwealth University
29	EUA	Urban Planning	Alabama A & M University
30	EUA	Planning	Arizona State University
31	EUA	Urban Planning & Development	Ball State University
32	EUA	City & Regional Planning	California Polytechnic State University - San Luís Obispo
33	EUA	Urban and Regional Planning	California Polytechnic State University - Pomona
34	EUA	Urban Planning	University of Cincinnati
35	EUA	Urban Planning	
36	EUA	Community & Urban Planning	University of the District of Columbia
37	EUA	Urban & Regional Planning	Eastern Washington University
38	EUA	Urban Planning	University of Illinois at Urbana - Champaign
39	EUA	Community & Regional Planning	Iowa State University
40	EUA	Urban Studies & Planning	Massachusetts Institute of Technology - MIT
41	EUA	Urban and Regional Planning	Michigan State University
42	EUA	Urban and Environmental Planning	University of Virginia
43	EUA	City Planning	University of Washington
44	EUA	Urban and Regional Planning	Eastern Michigan University
45	EUA	Urban Studies and Planning	University of California, San Diego
46	EUA	Urban and Regional Planning	East Carolina University
47	Austrália	Tropical Urban and Regional Planning	James Cook University
48	Austrália	Urban & Regional Planning (BA)	Curtin University
49	Austrália	Applied sciences (planning)	RMIT
50	Austrália	Planning and Design (BA)	University of Melbourne
51	Austrália	Urban and Regional Planning	University of South Australia
52	Austrália	Regional and Town Planning	University of Queensland
53	Austrália	Environmental Planning	Griffith University
54	Austrália	Built Environmental (Urban and Regional Planning)	Queensland University of Technology
55	Austrália	Town Planning	University of New South Wales
56	Austrália	Urban and Regional Planning	University of New England
57	Austrália	Urban and Regional Planning	University of Sydney
58	Austrália	Planning	University of Technology - Sydney
59			
60	Inglaterra	Urban Studies and Planning	University of Sheffield
61	Inglaterra	Geography and Planning	University of Sheffield
62	Inglaterra	Urban Environmental Studies	University of Sheffield
63	Inglaterra	Urban Studies	University of Sheffield
64	Inglaterra	Town and Regional Planning	Leedes Metropolitan University
65	Inglaterra	Cities Environmental Design and Development	Oxfords Brokes University

66	Inglaterra	City and Regional Planning	Oxfords Brokes University
67	Inglaterra	Urban and Regional Planning	University of Manchester
68	Inglaterra	Town Planning	University of Newcastle upon Tyne
69	Inglaterra	Planning	University of Aberdeen
70	Inglaterra	Environmental Planning	Anglia Polytechnic University
71	Inglaterra	Environmental Planning	Anglia Polytechnic University
72	Inglaterra	Town and Regional Planning	University of West England
73	Inglaterra	Planning, Housing and Renewal	University of West England
74	Inglaterra	Environmental and Planning	University of Liverpool
75	Inglaterra	Urban and Regional Planning	University of Liverpool
76	Inglaterra	Urban Planning Design	University of College London
77	Inglaterra	Urban Studies	University of College London
78	Inglaterra	Urban Planning	John Moores University -Liverpool
79	Inglaterra	Town and Regional Planning	University of Manchester
80	Inglaterra	Town Planning	University of Westminster
81	Inglaterra	Urban Planning and Development	University of Reading
82	Inglaterra	Environmental Planning and Housing	University of Central England
83	Irlanda	Environmental Palnning	Queens University- Belfast
84	Escócia	City and Regional Planning	University of Cardiff
85	Escócia	Urban and Regional Planning	University of Dundee
86	Escócia	Planning and Develpoment	Heriot watt University of Edinburgh
87	Escócia	Urban and Regional Planning	Heriot watt University of Edinburgh
88	Coréia do Sul	Environmental Palnning	Seoul National University
89	Índia	Urban and Regional Planning	School of Planning
90	Israel	Urban and Regional Planning	Israel Institut of Techonology
91	Alemanha	Urban and Regional Planning	Universitat Gesamthochschile Kassel
92	África do Sul	Town and Regional Planning	University of Pretoria
93	África do Sul	Town and Regional Planning	University of Stellenbosch
94	Filipinas	Urban and Regional Planning	University of the Philipines

ANEXO II

A elaboração dessa proposta de área de concentração também levou em consideração as possibilidades de complementaridade de estudos em nível de Pós-Graduação no Brasil.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE URBANO E CIDADES

- Programa de Pós-Graduação em Arquitetura de Urbanismo - UFBA (BA), USP (SP), UFSC (SP), UnB (DF), UFRN (RN), Mackenzie (SP)
- Programa de Pós-Graduação em Desenho Urbano - UFAL (AL)
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Programa de Pós-Graduação em Planejamento ambiental - UNIFACS (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano - UNIFACS (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano - UFPE (PE)
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental Urbana - MEAU/UFBA (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes - COPPE/ UFRJ (RJ), UFC (CE)
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana- PUC-RIO (RJ) , UFRJ (RJ), UFPB (PB), UEM (PR), UFSCAR (SP)
- Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFBA (BA), UNESP (SP), UFPR (PR), UFRGS (RS)
- Programa de Pós-Graduação em Geoprocessamento – UFPR (PR), UFBA (BA), UNIVAP (PB), UFSCAR (SP)
- Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental – UFSCAR (SP), UNIVAP (PB)
- Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública - ADM/UFBA (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana – PUC-PR, UFSCAR (SP)
- Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social - UCSAL (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - IPPUR/UFRJ (RJ), PROPUR/UFRGS (RS)
- Programa de Pós-Graduação em Poderes Locais e Organizações – ADM/UFBA (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional – UNEB (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Programa Gestão de Organizações PGO – UNEB (BA)
- Programa de Pós-Graduação em Transportes - UnB (DF)
- Programa de Pós-Graduação em Urbanismo - UFRJ (RJ), PUC - Campinas (SP)
- Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - UFSC (SC)